

A CRIANÇA-FAMÍLIA. DA CENTRALIDADE DOS CUIDADOS À RELAÇÃO DE PARCERIA

Family- centered care. From the centrality of care to the partner relationship

Marta Sofia Duarte Bento

Aluna do 3º ano Curso de Licenciatura em Enfermagem: Escola Superior de Saúde de Santarém,
Portugal
160408083@essaude.ipsantarem.pt

Regina Ferreira

Escola Superior de Saúde de Santarém.
Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde. Unidade de Investigação do Instituto
Politécnico de Santarém. Portugal
regina.ferreira@essaude.ipsantarem.pt

José Amendoeira

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém, Coordenador da Unidade de
Monitorização de Indicadores em Saúde, Investigador da UI_IPS, Investigador integrado no
CIIS_UCP, Investigador colaborador do CIEQV, Portugal

jose.amendoeira@essaude.ipsantarem.pt

RESUMO

A criança representa o futuro e como se sabe a criança aprende e apreende através dos estímulos que receciona do meio externo. Após o nascimento os primeiros estímulos que o bebe recebe advêm dos pais. E para um melhor desenvolvimento quer motor quer cognitivo desta criança os pais terão de estar munidos de certos conhecimentos. O acompanhamento do desenvolvimento da criança por parte de um enfermeiro, principalmente em cuidados de saúde primários é de extrema importância. Neste sentido e com o objetivo de descrever a intervenção do enfermeiro face aos cuidados direcionados à criança-família e tendo em conta a forma de capacitar a família ou cuidadores para a Parentalidade, realizamos uma “scoping review” a qual resultou na escolha de estudos que contribuíram para a resposta à questão formulada. Provando então que a intervenção do enfermeiro junto dos pais é de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Cuidados centrados na pessoa, Cuidados de saúde primários, Enfermagem de família, Parentalidade

ABSTRACT

The child represents the future and as is known the child learns and apprehends through the stimuli he receives from the external environment. After birth the first stimuli that the baby receives come from the parents. And for a better motor and cognitive development of this child, parents will need to be equipped with certain knowledge. The monitoring of child development by a nurse, especially in primary health care, is extremely important. In this sense and with the objective of describing the nurse's intervention in relation to the care directed to the child-family and taking into account the way

of training the family or caregivers for Parenting, we conducted a “scoping review” which resulted in the choice of studies that contributed to the answer to the question asked. Proving then that the nurse's intervention with the parents is extremely important for the child's development.

Keywords: Family nursing, Parenting, Patient-Centered Care, Primary Health Care

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro (2014), a produção científica cresceu de modo muito significativo em todos os campos da ciência, assim a identificação de evidência científica, seja para a prática, seja para a investigação, depara-se com esta proliferação de conhecimento que tem que superar. De forma a conjugar este crescimento acentuado torna-se pertinente realizar revisões da investigação. Hoje em dia, os investigadores necessitam de recorrer a investigações realizadas anteriormente, de forma a identificar o estado da arte de determinado tema e a fundamentar a sua ação. Neste sentido é facilitador recorrer a uma metodologia que garanta que o que está a ser relatado como resultado dessa consulta, é adequada. Assim, de modo a realizar uma revisão sistemática, é necessário formular uma série de questões bem claras, de forma a identificar, selecionar e avaliar criticamente investigação importante (Ribeiro, 2014). Neste sentido realizamos uma scoping review, sendo um processo demorado devido às várias etapas e à necessidade de clareza e exatidão de resultados com o objetivo de descrever a intervenção do enfermeiro face aos cuidados direcionados “A criança-família. Da centralidade dos cuidados à relação de parceria”, tendo em conta as intervenções de enfermagem que possam capacitar a família ou cuidadores para a parentalidade.

Todo o processo de Revisão Sistemática de Literatura, incluindo a “Scoping Review”, desenvolve-se a partir da elaboração do Protocolo de Pesquisa. Após definição da questão de revisão, pesquisamos descritores MeSH de forma a facilitar posteriormente a busca. Escolhemos de seguida os critérios de inclusão tendo em conta a questão de revisão e a estratégia de pesquisa a introduzir nos motores de busca selecionados. Após a pesquisa em ambos os motores de busca, procedemos a uma criteriosa seleção com o auxílio das várias fases do prisma e a utilização do documento “data extraction instrument”, concluindo que apenas 2 artigos respondiam à questão inicial. Posteriormente foi feita uma síntese dos dados tendo por referência um enquadramento conceptual.

Primeiramente foi importante escolher os descritores MeSH que ajudassem na seleção. Para tal foram selecionados quatro descritores: “Patient centered care” que segundo Mayerhoff (1971) citado por J. Watson (2002, p.56) refere que (...) para prestar “Cuidados centrados na pessoa” “(...) tenho de saber muitas coisas. Tenho de saber, por exemplo, o que é o outro, quais os seus poderes e limitações, quais as suas necessidades e o que é que contribui para o seu crescimento; tenho de saber responder às suas necessidades e quais são os seus próprios poderes e limitações; “Primary Health care”, ou seja, cuidados de Saúde Primários que é segundo o Conselho Internacional dos Enfermeiros, “... o primeiro nível de contacto com o sistema nacional de saúde para os indivíduos, as famílias e a comunidade, trazendo os cuidados de saúde tão próximo quanto possível para os locais onde as pessoas vivem e trabalham.”; “Family Nursing” que segundo o Decreto de Lei 118/2014, de 5 de agosto, se refere ao “profissional de enfermagem que, integrado na equipa multiprofissional de saúde, assume a responsabilidade pela prestação de cuidados de enfermagem globais a famílias, em todas as fases da vida e em todos os contextos da comunidade”. E por fim “Parenting” que significa parentalidade, e que conforme descrito na CIPE significa “Ação de Tomar Conta com as características específicas: Assumir as responsabilidades de ser mãe e/ou pai; comportamentos destinados a facilitar a incorporação de um recém-nascido na unidade familiar; comportamentos para otimizar o crescimento e desenvolvimento das crianças; interiorização das expectativas dos indivíduos, famílias, amigos e sociedade quanto aos comportamentos de papel parental adequados ou inadequados (CIPE,2006, p.43). Selecionamos estes descritores uma vez que são as que melhor retratam a questão para revisão.

Para Orem, descrito por Tomey & Alligood (2004), o enfermeiro deve, em cada situação singular, estar atento aos Défices de Autocuidado. Estes podem estar relacionados com a falta de conhecimentos, falta de recursos ou na habilidade para levar a cabo a atividade. Para as autoras, a

pessoa pode ter capacidade para adquirir os conhecimentos necessários, mas não ter acesso à informação ou aos meios para adquiri-la. Podem ainda existir défices cognitivos ou estados emocionais que interfiram com o acesso e compreensão da informação disponível, ou discrepâncias entre as crenças culturais e o conhecimento científico atual (Tomey & Alligood, 2004).

E segundo Opperman, 2001, p.81 “A orientação antecipada envolve a formação dos prestadores de cuidados sobre estas medidas preventivas, relacionadas com as questões de desenvolvimento.” Neste sentido, e sendo os cuidados de saúde primários o primeiro nível de contacto com as famílias e comunidade, onde é feito o acompanhamento do desenvolvimento da criança sem alterações de saúde significativas, foi decidido considerar os estudos realizados em cuidados de saúde primários.

Sentimos também a necessidade de inserir o descritor “Family Nursing” devido à importância de incluir a família enquanto primado, no desenvolvimento da criança. Podemos também encontrar descrito na CIPE como sendo um “Grupo com as características específicas: Um grupo de seres humanos vistos como uma unidade social ou um todo coletivo, composta por membros ligados através da consanguinidade, afinidade emocional ou parentesco legal, incluindo pessoas que são importantes para o cliente. A unidade social constituída pela família como um todo é vista como algo para além dos indivíduos e da sua relação sanguínea, de parentesco, relação emocional ou de legal, incluindo pessoas que são importantes para o cliente, que constituem as partes do grupo (CIPE,2006, p.171)”. Família inclui obviamente a criança, logo é de extrema importância capacitar a família de forma a que os seus vários elementos possam promover o desenvolvimento dos seus filhos, criando oportunidades para que esta tenha um papel ativo neste processo. Por outro lado, a família é o centro do processo de cuidados. É com a família que o enfermeiro desenvolve as suas intervenções tendo por base as suas necessidades e os seus interesses e nesse sentido o enfermeiro trabalha em parceria para a promoção do potencial crescimento e desenvolvimento da criança.

Segundo Townsend (2000) parcerias são relações terapêuticas orientadas por metas. Idealmente a enfermeira e o cliente decidem juntos qual vai ser a meta da relação. Mais comumente a meta é dirigida à aprendizagem e à promoção do crescimento e desenvolvimento, na tentativa de ocasionar algum tipo de alteração na vida do cliente, levando à obtenção de uma relação terapêutica com o objetivo de resolução de problemas do cliente.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma “scoping review” com base nos princípios preconizados pelo Joanna Briggs Institute, com o objetivo de fornecer um 'mapa' da evidência que respondesse de forma clara à questão de revisão. Utilizamos a seguinte expressão de pesquisa: “Family Nursing OR Parenting OR Patient Centered Care AND Primary Health Care” A pesquisa foi realizada em Santarém, em abril de 2019, nas bases de dados científicas “PubMed” e “ProQuest”. Os critérios de inclusão foram definidos de acordo com a metodologia PCC: “Population” (tipos de participantes) – famílias com crianças dos 0 aos 23 meses e que vivenciam a transição para a parentalidade, “Concept” – “Patient Centered-care”, e “Family Nursing”; Context – Primary Health Care”. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos. Para pesquisa na base de dados “Pubmed” foram aplicados os seguintes limitadores: Text availability: Free full text; Publication dates: 5 years; Species: Humans; Languages: English; French; Portuguese; Spanish; Age: Infant: Birth-23 months; Search Fields: Title/Abstract. Já na base de dados “ProQuest” foram utilizados os seguintes: texto completo; Período: janeiro 2014 – janeiro 2019, faixa etária: recém-nascido (Nascimento a 1 mês) e bebé (1-23 meses); Tipo de fonte: revista académicas e revistas especializadas; Tipo de documento: artigo principal; Idioma: English; French; Portuguese; Spanish)

Na Fase de “Identification” na base de dados da “Proquest”, quando pesquisamos os termos MeSH na expressão “Family Nursing OR Parenting OR Patient Centered Care AND Primary Health Care” obtivemos setenta e dois resultados. Já na “PubMed” obtivemos apenas cinco resultados utilizando a mesma expressão.

Tal como representado no prisma após recorrer às bases de dados e leitura do título dos artigos e verificando a inexistência de artigos duplicados, ficamos com um total de setenta e três artigos. Na

fase do “sreening” e após a leitura do título e do “abstrat” de todos os artigos obtivemos vinte e três artigos para leitura integral, tendo sido excluídos 50. Na fase da “elegibility” analisámos através de leitura na integra os vinte e três artigos, dos quais excluimos vinte e um. Por fim ficámos com dois artigos dos quais extraímos os dados, com recurso ao “data extraction instrument”. As razões da exclusão dos artigos estiveram relacionadas com: não responderem à questão, falta ou incoerência de objetivos ou por não especificarem o método de investigação.

Ao efetuar a “data extraction instrument” dos dois artigos concluimos que ambos davam contributos para a nossa questão. Procedemos à utilização da “data extraction spreadsheet for scoping review”, para analisar de forma mais detalhada os artigos pesquisados, cujos títulos são respetivamente: “Parents’ Concerns about the Newborn During Primary Care Nursing Consultations in Brazil” e “Integrating a Parenting Intervention with Routine Primary”.

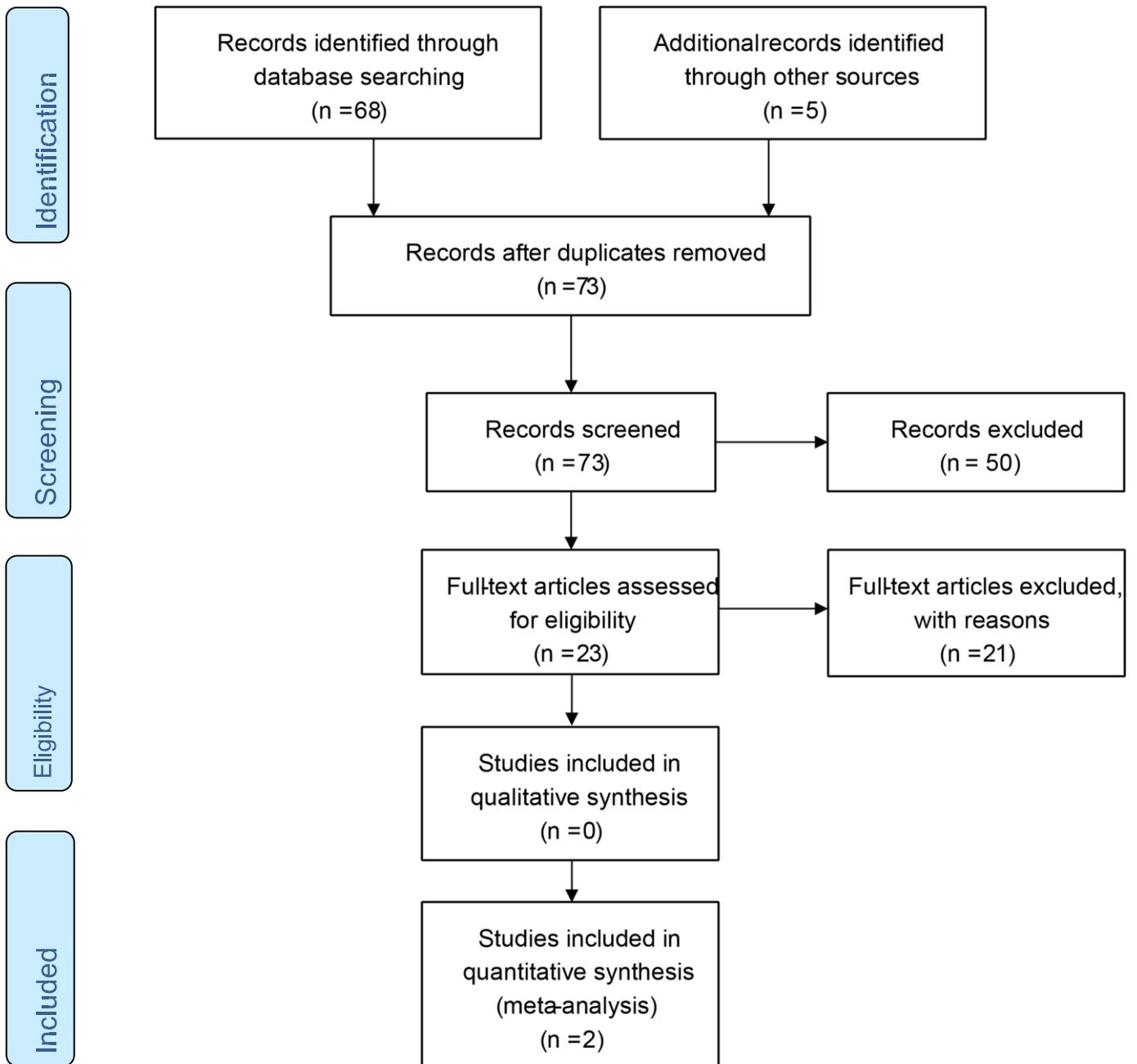


Figura 1 - PRISMA 2009 Flow Diagram



Fonte: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed10000

3 RESULTADOS

Segundo o artigo “Integrating a Parenting Intervention With Routine Primary Health Care: A Cluster Randomized Trial”. Trata-se de um estudo realizado na região das Caraíbas, englobando as ilhas Jamaica, Antígua e Santa Lúcia. A intervenção realizada por enfermeiros abrangia visitas domiciliares de rotina a pais com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 18 meses de idade através de exibição de curtas-metragens com mensagens relacionadas com o desenvolvimento infantil reproduzidas na sala de espera, discussões e demonstrações lideradas por enfermeiros “comunitários” distribuição de cartões, com mensagens alusivas ao mesmo tema e alguns materiais lúdicos. O objetivo principal incidia sobre o desenvolvimento e cognição infantil, linguagem e coordenação motora já os objetivos secundários consistiram no aumento do conhecimento relativos ao crescimento infantil, melhorias da conduta e prevenção da depressão materna. Os autores referem que mais de 200 milhões de crianças em todo o mundo não atingem seu potencial de desenvolvimento. Neste artigo concluíram que um programa de capacitação dos pais poderia ser integrado nos cuidados de saúde primários, incluindo visitas domiciliares e assim beneficiar o desenvolvimento infantil. Após leitura deste artigo, podemos constatar que os estímulos áudio visuais sobre a forma de cuidar das crianças influencia os progenitores, melhorando o desenvolvimento cognitivo infantil e o conhecimento das mães sobre esse desenvolvimento. Assim constatamos que este artigo contribuiu em parte para a resposta à questão formulada, apesar de não referir diretamente questões de parceria, vem provar que as intervenções de enfermagem junto com os pais são extremamente importantes uma vez que promovem melhorias dos cuidados parentais e conseqüentemente na promoção do desenvolvimento infantil.

O Segundo artigo: “Parents’ Concerns about the Newborn During Primary Care Nursing Consultations in Brazil”. Trata-se de um estudo transversal com análise quantitativa de dados, realizado num serviço de saúde comunitário em São Paulo, Brasil. Os participantes foram pais de recém-nascidos que compareceram à consulta de enfermagem entre janeiro e dezembro de 2016. Os autores referem que os cuidados de enfermagem a Famílias com recém-nascidos, dependem de visitas domiciliares e de consultas nos cuidados de saúde primários realizadas na primeira semana após o nascimento. Nas consultas de enfermagem, são avaliadas as condições de suporte pré-natal, e desenvolvimento do recém-nascido, amamentação, bem como rotinas em ambiente domiciliário, de forma a identificar os riscos potenciais e negociação de estratégias de resolução dos mesmos. Os receios e dificuldades dos pais em relação aos cuidados ao recém-nascido são diversos, e muitas vezes podem ser omitidos por estes por não existir um meio de comunicação eficaz que faça com que possam exprimir o que sentem. As consultas de enfermagem permitiram às famílias tirar dúvidas acerca de cuidados para com as suas crianças recém-nascidas, tendo sido um valioso suporte, beneficiando o desenvolvimento da criança. Para que haja por parte dos pais uma abertura para colocarem questões, o enfermeiro tem de ser capaz de criar uma relação terapêutica, formando assim uma parceria com o objetivo primordial de promover o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança durante a primeira infância.

Os resultados por nós identificados permitem evidenciar a importância do primado da família no desenvolvimento das intervenções de enfermagem e também suportado por Almeida (2004, p.65) que nos diz que: “Quando se desloca a unidade de intervenção da criança para a família, está-se a abandonar uma perspectiva de estimulação precoce em que a criança surgia como o principal alvo do programa de intervenção. É a família como um todo que deve ser considerada simultaneamente como recetora e agente ativo do programa. Isto, porque se deseja que a família participe em verdadeira parceria com os profissionais no desenrolar do programa e que lhe seja passada a ela a tomada de decisão em tudo aquilo que tenha a ver com a criança e com a família no seu todo.”

4 CONCLUSÃO

Em ambos os artigos os autores concordam que a intervenção dos enfermeiros, aumenta os conhecimentos dos familiares sendo isto crucial para desenvolvimento da criança. Concluimos então que os estudos selecionados respondem ambos de forma parcial à questão de revisão. Sendo que o primeiro refere-se maioritariamente as consultas de visitas domiciliares realizadas pelo

enfermeiro no âmbito dos cuidados de saúde primários, com exibição de curtas-metragens como forma de capacitação para a parentalidade. Já o segundo refere-se ao facto de pais ou cuidadores poderem partilhar as preocupações em consultas e assim auxiliar no conhecimento dos familiares de forma a melhorar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ambos os artigos se complementam uma vez que com base neles provamos a importância da parceria entre enfermeiro e família para uma parentalidade mais segura e um desenvolvimento saudável da criança. Estes respondem em parte à pesquisa, fundamentando que de facto a intervenção e capacitação da família através de uma parceria com o enfermeiro é importante para evitar possíveis riscos ou problemas de desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. Os enfermeiros são os elementos de uma equipa de saúde mais capazes de dar resposta às necessidades das pessoas, através de estratégias de educação para a saúde, sendo assim importante pensar na capacitação, formando uma parceria com a família. Ambos os artigos, referem em forma de conclusão, que as estratégias de envolvimento entre enfermeiro e família integrados nos serviços dos cuidados de saúde beneficiam o desenvolvimento cognitivo das crianças.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. C. (2004). Intervenção precoce: Focada na criança ou centrada na família e na comunidade? *Análise Psicológica*, 1(XXII), 65-72. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a07.pdf>
- Chang, M. S., Grantham-McGregor, M. S., Powell, A. C., Vera-Hernandez, M., Lopez-Boo, F., Baker-Henningham, H., & Walker, P. S. (2015). Integrating a Parenting Intervention with Routine Primary Health Care: A Cluster Randomized Trial. *Pediatrics*, 136 (2) 272-280; DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2015-0119>
- Conselho Internacional de Enfermeiros. (2008). Servir a comunidade e garantir a qualidade. Os enfermeiros na vanguarda dos Cuidados de Saúde Primários. ICN – International Council of Nursing.
- Costa, P., Lima, G., Anacleto, A. S., Andrade, P. R., Mandetta, M. A., & Balbino, F. S. (2018). Parent's Concerns about the Newborn During Primary Care Nursing Consultations in Brazil. *Pediatric Nursing*, 6 (44)
- Dec.-Lei 118 de 2014 (2014) Estabelece os princípios e o enquadramento da atividade do enfermeiro de família no âmbito das unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários. *Diário da República* n.º 149/2014, Série I de 5 de agosto. Ministério da Saúde.
- Gaiva, M., & Paião, M. (1999). O ser criança: Perceção de alunas de um curso de graduação em Enfermagem. *Rev. Latino-am. enfermagem*, v. 7(1) p. 75-83.
- Ordem dos Enfermeiros (2006). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem- CIPE: versão 2. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Nacional Library of Medicine. Obtido de Nursing MeSH Descriptor Data 2019: U.S. National Library of Medicine, 8600 Rockville Pike, Bethesda, <https://MeSHb.nlm.nih.gov/record/ui?ui=D009729>.
- Opperman, C. (2001). *Enfermagem Pediátrica Contemporânea*. Ohio: Lusociência
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 671-682. <https://dx.doi.org/10.15309/14psd150309>
- Tomey, A. & Alligood, M. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra* (5º ed.). Loures: Lusociência.
- Townsend, M. C. (2000). *Enfermagem psiquiátrica: Conceitos de cuidados* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Watson, J. (2002). *Enfermagem: Ciência Humana e Cuidar - Uma Teoria de Enfermagem*. Loures: Lusociência.
- Com colaboração para a realização do protocolo de: Catarina Branco*, 160408049@essaude.ipsantarem.pt; Cristiana Queimado*, cristianaqueimado@hotmail.com; Sara Marques*, 150408083@essaude.ipsantarem; Alunas do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem: Escola Superior de Saúde de Santarém,

Portugal